

Regional

Represa seca em Jaguaré

Reservatório do córrego Jundiá, que abastecia 16 mil moradores da sede do município, está com rachaduras no solo que lembram o sertão

Edson Sodré
JAGUARÉ

A crise hídrica que afeta o Espírito Santo está mudando a paisagem em Jaguaré, no Norte do Estado. A represa do córrego Jundiá, que abastecia 16 mil moradores da sede do município, está completamente seca e deu lugar a um cenário que lembra o sertão nordestino.

O leito da represa, que chegava a 10 metros de profundidade, virou um grande descampado de terra seca e rachada. Segundo o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), foi preciso perfurar três poços artesianos e buscar água em uma nascente, há nove quilômetros de distância da cidade, para abastecer a população.

Os moradores enfrentam oito horas de racionamento diário de água. De acordo com o diretor do Saae, Sergio Pinto Correa, as bombas são desligadas das 13 às 21 horas e um carro-pipa fica de plantão para atender a emergências, como escolas e unidades de saúde.

“O racionamento começou no dia 11 de novembro do ano passado e não há previsão para encerrar, já que não chove o suficiente para encher a represa. Além da cidade, as comunidades rurais de Barra Seca, Água Limpa e Palmito tam-



LEITO DA REPRESA por onde passava o córrego Jundiá virou um grande descampado de terra seca e rachada

bém receberam poços artesianos”, afirmou Correa.

O córrego Jundiá é um dos principais mananciais de Jaguaré, com 20 quilômetros de extensão, que nasce na comunidade São Judas Tadeu e deságua no rio Barra Seca, também no município.

Além do abastecimento humano, o córrego ainda é utilizado para irrigação.

Segundo o secretário de Agricultura de Jaguaré, João Evangelista Malanquini, cerca de 300 propriedades rurais dependiam do córrego Jundiá para irrigar as lavouras.

CAFÉ

A seca também provocou a queda na produção de café conilon, principal produto econômico do município.

A produção do conilon em Jaguaré caiu de 850 mil sacas em 2013 para 350 mil sacas na safra no ano passado.

“Após duas safras de recuo, o cenário é de incerteza na agricultura. Alguns produtores estão com expectativa de produção zerada para o próximo ano, já que não tem água para irrigar e não chove em abundância desde 2013”, explicou Malanquini.

SAIBA MAIS

- > **A REPRESA** Jundiá abastecia a sede de Jaguaré, e também era utilizada para banho pela população no verão.
- > **O JUNDIÁ** começou a secar. Em novembro de 2015, começou o racionamento de água, que dura até hoje.
- > **O ABASTECIMENTO** de água é interrompido diariamente das 13 às 21 horas, para moradores da sede.
- > **FORAM** perfurados três poços artesianos e foi canalizada a água de uma nascente. Um carro-pipa fica de plantão para emergências.

Polícia lacra doze bombas de irrigação em Santa Teresa

A Polícia Militar Ambiental lacrou 12 bombas de irrigação, ontem, no leito do rio Cinco de Novembro, em Santo Antônio do Canaã (Patrimônio), Santa Teresa, região serrana do Espírito Santo.

O tenente Adenir Marquez, comandante do 3º Pelotão, da 1ª Companhia, da Polícia Militar Ambiental, informou ao blog Salvem o Rio 5 de Novembro que a ação foi realizada em atendimento à solicitação da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh).

A fiscalização ocorreu em propriedades que estariam sendo irrigadas por proprietários que não cumpriram o Acordo de Cooperação Comunitária, referente ao uso dos recursos hídricos da Bacia do Santa Maria do Doce. A polícia não divulgou o nome dos agricultores e nem de suas propriedades.



LOCAL onde passava o rio